

O USO DO CAPACETE E A GRAVIDADE DO TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO: UM ESTUDO COM 97 CONDUTORES DE MOTOCICLETA ATENDIDOS EM NATAL/RN

Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros (UFRN), Glauceia Maciel de Farias (UFRN), Cristiane da Silva Ramos (UFRN), Luiz Alves Morais Filho (UFRN), Isabel Karoline Fernandes Costa (UFRN), Mirna Cristina da Silva Freitas (UFRN)

Resumo

INTRODUÇÃO: o aumento da frota de motocicletas no Brasil vem se apresentando como motivo de preocupação, pela vulnerabilidade e a exposição a risco de acidentes, especialmente de seus condutores, que em sua maioria são jovens, em plena atividade produtiva e que podem apresentar seqüelas associadas à custos tangíveis e intangíveis tais como mortes, incapacidades temporárias e permanentes e despesas previdenciárias. Como decorrência dessa vulnerabilidade, temos dentre as lesões mais freqüentes, o traumatismo crânio-encefálico (TCE). Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (2006) aponta o uso do capacete como uma medida importante na redução de seqüelas, custos hospitalares e óbitos. **OBJETIVO:** avaliar a relação existente entre o uso do capacete e a gravidade do TCE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é do tipo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa, desenvolvido no Complexo Hospitalar Monsenhor Walfredo Gurgel/ Pronto Socorro Clóvis Sarinho, instituição de referencia no atendimento a vítimas de trauma no Rio Grande do Norte. Com a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), parecer nº 221/07, iniciamos a coleta de dados, utilizando um instrumento contendo questões fechadas e a Escala de Coma de Glasgow (ECGI) . A população constou de 97 condutores de motocicletas atendidos no referido hospital, vítimas de acidentes de trânsito, no mês de dezembro de 2007. Os dados foram organizados, categorizados, codificados e apresentados em gráficos e tabelas. A análise ocorreu a partir da estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** em nosso estudo, 59,79% dos condutores não utilizavam capacete, entre os que utilizavam 96,55% apresentaram TCE leve, 3,44% apresentaram TCE moderado. Para aqueles que não utilizavam capacete o TCE leve representou 66,66% das vítimas, enquanto os TCE moderados e graves corresponderam a 23,07% e 10,25%, respectivamente. Nesse sentido destacamos o elevado percentual, em nosso estudo, de condutores que não utilizavam capacete no momento do acidente. Ressaltamos que tal ato é ilegal desde o ano de 1982, e atualmente considerado infração gravíssima, pelo Artigo 244 do CTB, tendo como penalidade multa e suspensão do direito de dirigir e como medida administrativa o recolhimento da Carteira Nacional de Habilitação. **CONCLUSÃO:** Reconhecendo a importância da regulamentação do uso do capacete e da sua eficácia na prevenção de lesões encefálicas, na redução de seqüelas, custos hospitalares e óbitos decorrentes de acidentes de motocicletas, o uso adequado desse equipamento (proteção facial, viseira, ajuste e dentro do prazo de validade) deve ser especialmente incentivado, enfatizando-se que não há necessidade de novas leis, mas de cumprimento efetivo das leis existentes, a a partir principalmente de medidas educativas. **REFERÊNCIAS:** SOUZA, E.R. MINAYO, M.C. S.; FRANCO, L. G. Avaliação do processo de implantação e implementação do programa de redução da mortalidade por acidentes de trânsito. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.16,n1, p.19-31,2007. SOUSA, R. M.C.; REGIS, F.C.; KOIZUMI, M. S. Traumatismo crânio-encefálico: diferenças das vítimas pedestres e ocupantes de veículos a motor. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 85-94, 1999. KOIZUMI, M. S.; ARAÚJO, G. L. do. Escala de Coma de Glasgow: subestimação em pacientes com respostas verbais impedidas. *Acta paul. enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 136-142, abr./jun. 2005. LIBERATTI, C. L. B. et al.. Uso de capacete por vítimas de acidentes de motocicleta em Londrina, Sul do Brasil. *Revista Panam Salud Publica*, v. 13, n. 1, p. 33-38, 2003. LIBERATTI, C. L. B. Acidentes de motocicleta em Londrina: estudo das vítimas, dos acidentes e da utilização de capacete. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2000.

